**NARRATIVAS NORMALISTAS: GÊNERO, HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DOCENTE**

*Hosana do Nascimento Ramôa[[1]](#footnote-1)*

*Julia Dionísio Cavalcante da Silva**[[2]](#footnote-2)*

A estrutura social generificada tem papel preponderante sobre a socialização dos sujeitos e sobre a forma como estes conferem sentido às suas histórias de vida e trajetórias de escolarização e profissionalização. A imersão em representações de gênero e na dinâmica social desigual que a precede produz formas singulares de experimentar a vida social e refletir sobre este movimento (CONNELL; PEARSE, 2015). Assim, ainda que não seja uma profissão desempenhada exclusivamente por mulheres, a docência salta aos olhos como um lugar marcado pela presença feminina, sobretudo em termos simbólicos (VIANNA, 2013). Tendo em vista estes aspectos, o objetivo desta investigação é compreender como o encontro de narrativas individuais sobre a experiência do Curso Normal enuncia (e anuncia) dimensões coletivas em torno das questões de gênero que atravessam a formação docente. Para tanto, nos debruçamos sobre a narrativa memorialística das próprias autoras, que sinalizaram proximidades em temas que envolvem a mediação entre seus percursos individuais de normalistas e “imperativos culturais mais amplos” (GOODSON, 2020, p. 311), que abrangem a experiência feminina com o magistério profissional. As narrativas descritas estão estruturadas em dois memoriais voltados à escolarização e à formação profissional. Com base neles, e entendendo estas contribuições narrativas como construções sociais localizadas na interface entre indivíduo e coletividade, interrogamos o mundo social onde estão enraizadas as experiências retratadas (DELORY-MOMBERGER, 2011). Observamos que o atravessamento das histórias em questão oferece reflexões acerca das representações de gênero que perpassaram essa etapa da vida e da formação. Pelo olhar das autoras foi possível constatar a importância em entender as demandas e experiências que caracterizam aquele espaço-tempo de formação e, ao mesmo tempo, contemplar como os significados da profissão se amarram à categoria de gênero e avançam sobre o ser e o fazer docentes.

**Palavras-chave:** Formação docente. Escolas Normais. Gênero.

**Referências Bibliográficas**

GOODSON, Ivor. Escrutinando estórias de vida. In: **Aprendizagem, currículo e política de vida: obras selecionadas de Ivor F. Goodson**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020, p. 308-321.

CONNELL; Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero, uma perspectiva global: compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo**. São Paulo, SP: Editora nVersos, 2015.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação.** v. 17 n. 51 set.-dez. 2012, p. 524-740.

VIANNA, Cláudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília, DF: Editora Abaré, 2013, p. 159-180.

1. Estudante de Doutorado do PPGEducação da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, contato: hosana\_ramoa@id.uff.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante de Doutorado do PPGEducação da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, contato: juliadionisio@id.uff.br [↑](#footnote-ref-2)